

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

OS CURSOS DE IVAN SERPA NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO

No próximo dia 3 de abril, serão iniciadas as aulas dos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio, entre os quais figuram os do professor Ivan Serpa, para adultos e crianças. Encerrando a série de entrevistas com os responsáveis pelos diferentes cursos daquela instituição, focalizamos hoje o jovem e talentoso pintor acerca das suas idéias sobre o ensino

P. — Quais os cursos que vai ministrar este ano no MAM?

R. — Dois Ateliers Livres de Pintura para Adultos, ou seja, dois cursos, e o Curso de Pintura de Crianças.

P. — Ficou satisfeito com o rendimento desses cursos no ano de 1955?

R. — Esse problema de "rendimento" em cursos de ta natureza é muito relativo. Não poderia aferi-lo satisfatoriamente já que os alunos continuam ainda se exprimindo sob um certo contrôle do professor, continuam alunos. Eu só ficarei satisfeito com o rendimento quando o aluno puder se exprimir pelos seus próprios meios plásticos. Creio, entretanto, que entre eles existe um talento autêntico de categoria, que dentro em breve será conhecido.

P. — Quais as normas e objetivos que busca ao ministrar seus cursos?

R. — Procuo inicialmente ministrar ao aluno a noção exata da obra de arte, sua grandeza, sua importância. Depois, busco dar ao aluno a consciência dos valores como o plano, a linha, a côr, os ritmos, etc. tentando identificá-lo profundamente com a linguagem plástica e com a expressão artística, de uma forma tão severa e integral que ele não possa mais existir senão esteticamente, ciente da grandeza da obra de arte, avesso a todo e qualquer dilettantismo consequente, por exemplo, de métodos didáticos superficiais que dão apenas um certo traquejo na utilização dos instrumentos, sem imprimir nenhuma consciência artística válida.

P. — Considerando um certo espírito amadorístico inerente a grande parte dos que procuram ingressar no mundo das côres e formas, não encontra alguma dificuldade em desenvolver o seu programa?

R. — Dificuldade encontra-se sempre em qualquer produção do espírito. O dilettantismo de uma certa parte dos alunos realmente dispersa um pouco a realização do programa. Em compensação, tenho encontrado grandes dificuldades, grande alegria, com os outros, os que estão verdadeiramente interessados, os que possuem inquietação artística. O número de alunos que já se encontram expondo em certames oficiais e privados seria bastante para me animar a prosseguir. Ainda recentemente um desses alunos encontrou solução de um problema de preparação de superfície que eu vinha buscando há muito tempo. De



Serpa, tendo ao fundo uma de suas telas.

de duas vocações autênticas, de dois bons resultados numa turma, vamos dizer de 50 alunos distraídos, justifica o trabalho, a existência do curso.

P. — Quais as soluções que apontaria para a melhoria do ensino das artes?

R. — Destruir, de início, tudo que se tem feito nestes últimos anos. Recomeçar tudo, com novas concepções artísticas.

P. — E os ensinamentos das épocas passadas?

R. — Eles têm aplicação limitada na época atual. É preciso conservar os verdadeiros inventores, os criadores autênticos. Estes ficarão sempre, é claro. Não apresentam perigo para a arte de hoje, pois o aluno que verdadeiramente se identificar com a arte do nosso tempo, saberá ver a arte do passado com olhos atentos, consciente da sua importância e também do ponto em que ela pára e deixa de interessar aos problemas atuais. Na renovação artística atual tomam parte todos os que estão atentos a esses problemas, ligados embora a grupos diversos.

P. — Mas então o seu curso não tem aspectos de divulgação generalizada dos pontos de vista de arte de vanguarda. Você busca preparar ou descobrir artistas, criadores?

R. — Exato. Preocupo-me em descobrir os valores,

as vocações e impulsioná-las à criação de obra de arte. É só o que posso fazer. O lado divulgador fica por conta dos museus, das exposições, dos conferencistas, dos críticos, dos colunistas como você. Não se pode fazer ao mesmo tempo dois trabalhos: pesquisa no atelier e conferências em auditórios. De uma certa forma, acho que a divulgação da obra de arte ou da ciência é tarefa que deve ser tomada por terceiros, para não implicar numa espécie de traição ao atelier e ao gabinete. Quando digo "atelier" poderia dizer também "laboratório de pesquisas", embora com isso escandalize os saudosistas e conservadores.

P. — E no plano da pintura de crianças. Tem alguma inovação no seu processo de ensino?

R. — Tenho sim. Nesse particular cada dia se aprende mais. A evolução dos processos que nos permitem o prazer de alcançar mais de perto o mundo da criança não pára. Entretanto, para executar meus novos planos, precisarei de mais espaço. Acredito que as condições técnicas da sede futura do Museu de Arte Moderna do Rio permitirão um desenvolvimento maior no ensino da pintura de crianças, inclusive na preparação de outros elementos que possam executar esse mesmo trabalho de ensino.

duplucata